

Movimento Nova Direita quer “fazer renascer o Portugal ambicioso e ousado”

written by O Cidadão | 13 de Dezembro, 2023



À margem de um encontro com cerca de uma dezena de apoiantes em Vila Nova de Gaia, **Ossanda Liber** afirmou que o **Nova Direita** surge como consequência “*do que se passa em Portugal*” e da falta de “*ideias ousadas*” dos partidos de direita com representação na Assembleia da República.

“*Tivemos muita dificuldade em identificar um partido que defendesse as nossas ideias para Portugal e não tivemos solução se não a trabalhosa tarefa de criar um partido político*”, admitiu a líder do partido **formalizado em março com a entrega de 7.600 assinaturas** no Tribunal Constitucional e **antiga vice-presidente da Aliança**, fundada pelo ex-primeiro-ministro Pedro Santana Lopes.

Aos jornalistas, Ossanda Liber afirmou existirem “*três prioridades absolutas*” no programa político do Nova Direita às eleições legislativas, agendadas para 10 de março de 2024, nomeadamente: “*fazer renascer o Portugal ambicioso e ousado*”, reforçar a direita e apresentar uma nova perspetiva para o futuro.

“*A primeira prioridade é defender a identidade portuguesa para*

fazer renascer o Portugal ambicioso e ousado do inerte que está hoje. É o nosso principal propósito”, afirmou, reforçando a necessidade de serem defendidas as “características intrínsecas dos portugueses sem complexos ou sentimento de culpa”.

Outra das prioridades passa pelo reforço da direita que, defendeu, *“está muito fragilizada”* na Assembleia da República e *“não consegue convencer”* o eleitorado.

“Temos o PSD que não tem conseguido apresentar ideias inovadoras para Portugal, portanto, não convence o eleitorado e temos o Chega, que faz o trabalho que tem de fazer e merece o nosso respeito, assim como o PSD, mas que não traz soluções aos problemas que denuncia”, referiu, dizendo ser *“para trazer soluções”* que surge o Nova Direita.

A par da identidade portuguesa e do reforço da direita, Ossanda Liber adiantou que o movimento pretende também apresentar *“uma nova perspetiva de futuro”* para o país que, considerou, *“está numa situação de limbo”*.

“Tudo o que se faz é no sentido de improvisar, não há uma perspetiva de futuro. Temos dificuldades em decidir sobre um aeroporto quanto mais sobre uma visão económica que vem revolucionar a situação em que nos encontramos hoje”, acrescentou.

Ossanda Liber adiantou ainda que durante a campanha eleitoral o movimento vai procurar *“ir ao encontro das pessoas”* para perceber se o programa eleitoral *“vai ao encontro das suas perspetivas”*.

A criação de um sistema universal de cobertura de saúde, a revogação da lei da eutanásia, o aumento da licença de maternidade para 24 meses, a imigração controlada e seletiva, a formação preventiva contra o consumo de drogas e a aposta na formação em inteligência artificial são algumas das medidas defendidas pelo partido.

Além de antiga vice-presidente do Aliança, Ossanda Liber tem ainda no histórico uma candidatura, como independente, à Câmara Municipal de Lisboa nas eleições autárquicas de 2021 à frente do movimento Somos Todos Lisboa.